


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ♦♦♦♦

Asignatura: Um anno 5\$000 S. Paulo, 28 de Janeiro de 1912

SEMPRE MAIS PURA



VIGORARAM no Antigo Testamento leis muito severas e minuciosas que deviam observar-se, por mandado de Jehovah, especialmente nos primeiros dias do nascimento de alguma criança entre os filhos de Israel.

Uma das ordenações supremas que guardava escrupulosamente o povo escolhido era a que prescreve ás mãis acudir ao templo, só quarenta dias depois do parto, devendo no fim desse periodo apresentar-se ao sacerdote para a purificação, offerecendo a Deus em sacrificio um cordeiro novo e um pombinho, enquanto o ministro do altar fizesse oração por ella.

Considerando as circumstancias da divina maternidade que realça sobre todas as mulheres a Virgem Maria, e analysando as palavras textuaes da lei de Moyses, não era obrigada a Virgem Mãi a soffrer aquellas delongas para acercar-se ao templo, nem precisava offerecer sacrificio de animaes a Jehovah quem levava nos braços o Filho de Deus, nem o sacerdote da lei antiga tinha de obter a propiciação do Altissimo para a creatura mais pura e a filha de Deus mais amada e escolhida entre todas as mulheres.

Com tudo, ao terminar o prazo estabele-

cido, vae Maria do pequeno albergue da cidade bethlemitica, com seu filho aconchegado sobre o peito, e caminhando accelerada, mercê do amor divino que lhe dá forças para a viagem; chega a Jerusalem, dirigindo-se ao templo sem demora, e apresentando ao Padre Eterno e Deus Omnipotente o Filho gerado da divina substancia nos seculos eternos, feito homem e nascido no tempo, como Filho de Maria.

A Virgem Mãi offerece o seu proprio filho, segundo a natureza humana, aquelle que é seu Pai segundo a essencia e natureza divina. Pasmado dos Anjos! adoração profunda das celestes hierarchias aquella offerenda que ao proprio tempo offerece por si, e é offerecida.

Maria practica de bom gráu as cerimoniaes da purificação, só pertinentes, no rigor da lei, ás outras mãis do povo de Israel, e consente que o sacerdote do velho testamento rogue por Ella que será depois a medianeira universal dos sacerdotes e dos povos.

Maria desejava, se fosse possivel, uma pureza mais divina e acabada, e seu espirito de obediencia era perfeito, sem examinar previamente se a força das leis era obrigatoria na sua situação.

A Virgem Maria era purissima e de todo immaculada, mais alva que a neve das montanhas e mais pura que os anjos incorporeos.



Mas é proprio da pureza, como da justiça, e de toda virtude que quanto mais ella é possuida pelos justos e os innocentes, tanto se deseja possuir em mais alto grau. Eis porque a Virgem immaculada, com quanto fosse tão pura, não se impunha limites na aquisição de maior pureza e no accrescimo da perfeição em toda virtude.

Ha esta differença entre os bons e os máus, que os bons desejam cada dia ser melhores e adiantar na virtude, anhelando com toda sua alma a perfeição da sua bondade. Os máus vão sempre de mal a peor, caindo em maiores peccados e escorregando no abysmo da perdição. O justo nunca imagina que chegou ao pinnaculo do bem moral. Nunca lhe sae dos labios a palavra: basta, cheguei ao cumulo, não preciso ter mais virtude. Como os felizes de que falla Jesus no sermão das bemaventuranças, sempre deseja e tem mais fome da justiça. Se pudesse viver na terra perpetuamente, elle se esforçaria sempre em ser cada dia mais virtuoso, porque emprega todos os seus esforços em ir do bem ao melhor.

Nossa Senhora era purissima e modelo de santidade: desejava, pois, mais do que ninguém, crescer na pureza e augmentar o thesouro de suas virtudes. E como era ardente esse desejo de Maria! Obedece com presteza, sem hesitar, a lei da purificação; vai ao templo, onde seu coração a impelle e arrasta com a doce força do amor; não é Moysés com sua lei que a força e constringe a obedecer. Maria está prodigando a honra exclusiva de sua virgindade; sacrifica voluntariamente a sua gloria, occasionando com aquelle acto de obediencia que não a estimem como a virgem intacta. Ninguém saberá até a promulgação do Evangelho, que ella concebeu do Espirito Santo e que deu á luz fóra das leis ordinarias. Nada d'isto impede á humilde virgem o desejo de maior pureza.

Exemplo admiravel de Maria! espelho limpo que nos confunde e nos anima, que humilha as almas errantes pelos tremedões do vicio ou negligentes na guarda do coração, e que exhorta os mortaes e encoraja os espiritos para a aquisição da pureza.

Maria se nos offerece no Evangelho de Jesus como exemplo de pureza virginal, e desde os céus nos exhorta a seguir as suas lépadas e nos offerece o seu auxilio carinhoso e maternal. Aos que já fôrem justos e conservam a innocencia, ensina-os com o espelho de sua vida a não se contentar de uma fatal mediocridade que no desleixo e na falta de energia contra as innumeradas tentações que nos assaltam, podem-lhes acarretar a perda fatal da joia mais preciosa pelo celestial amante de nossos corações.

A todos nos anima e tende suas mãos puras e maternas, sendo compassiva com os desgraçados que deseja levantar do atoleiro da corrupção, carinhosa com os filhos innocentes que anhela preservar do vicio e conduzir ás culminancias da virtude.

ROSA L. EMA.



INFERNO E PARAISO



QUEM honra a Deus, obedece a sua divina lei, respeita á Santa Igreja, e é delicado e caridoso com o proximo, não nega a existencia do inferno.

O que pensa vosmecê? não será assim?
— Perfeitamente, e o senhor tocou a fibra, com o bisturi em fogo.

-- Vejamos o reverso da medalha.

Não ha sómente o inferno, mas ha tambem o céu.

Ha para os justos e arrependidos uma recompensa eterna, uma gloria e felicidade ineffaveis, depois das penitencias d'este mundo.

Ouçã o leitor uma cousa: não é certo que essas palavras tão lindas e consoladoras confortam a nossa alma, e chegamos a julgar impossivel a existencia, sem essa verdade?

— Isso é certo; porém que consequencias pódem tirar-se d'essa observação, a proposito do céu?

— Tiro a consequencia de que si existe no fundo de nosso coração este desejo faminto da felicidade, uma de duas: ou esse desejo é vão ou será realizado algum dia.

— Exactamente, esta disjuntiva não tem meio termo.

— Se nunca esse desejo pudesse ser realisado, poderíamos accusar de tyranico e cruel o Autor de nosso ser, por ter collocado este desejo insaciavel no fundo de nossa alma, só para nos atormentar com essa sêde que nunca seria apagada, nos dando presentimentos falsos.

Ora, poderemos dizer isso de Deus sem grande blasphemia?

Certamente que não; a suppôr um Deus monstruoso e máo, a minha razão não acreditaria n'elle.

E elle seria monstruoso se puzesse em meu coração desejos, instinctos e presentimentos da verdadeira felicidade, só para fazer-me mais infeliz, nunca alcançando tal fim.

Logo, se sinto em mim esses desejos e presentimentos de felicidades, elles hão de ser realisados n'este mundo ou no outro.

—Perfeitamente; do mesmo modo que se tenho olhos, segue-se que deve, em algum lugar, haver luz para esses olhos; si tenho ouvidos, ha de haver som para esses ouvidos, porque seria ridiculo criar olhos e ouvidos e não criar logo luzes e sons para elles.

Do mesmo modo seria monstruoso criar um coração que aneia a felicidade verdadeira e não collocar essa felicidade algures.

São duas cousas correlativas, uma não póde existir sem a outra, a ancia do coração humano e a felicidade perfeita.

Portanto, essa felicidade deve existir forçosamente, n'este mundo ou no outro.

Ora, aqui n'essa vida temporal...

—Não insista, meu caro, em provar esta proposição.

—E se fôr falsa, que saia o primeiro homem feliz para me desmentir. Não foi feliz Salomão no meio de suas riquezas e sabedoria, nem o foram os Alexandres e Cesares no meio de suas conquistas, nem o foi jamais homem algum no meio dos maiores progressos.

A felicidade é uma cousa que só conhecemos de ouvir dizer; pensamos que ella existe na casa do vizinho, e o vizinho, por sua vez pensa que ella existe em nossa casa.

Venha pois para a frente o primeiro homem que possa dizer a bocca cheia: *eu, eu, eu sou completamente feliz*, sem necessidade que me afflija, nem temor que me assuste, nem desejo que me incommode.

Não, não existe a felicidade n'este mundo. Logo deve existir necessariamente no outro, como nos ensina o catechismo, dizendo «que Deus recompensa os bons com a gloria do céu e os máos com as penas do inferno».

Ninguem poderá, em bôa logica, negar o rigor d'esta consequencia.

Ha um céu, meu caro, e não deves olhar essas affirmativas como palavra para agradar ás mulheres e aos meninos, mas como uma verdade ensinada pelo proprio Deus, e digna de fixar o eterno destino da alma racional.

Ha céu e serás eternamente feliz, si não puzeres obstaculo a tua ida para lá; a tua alma tende para a gloria, assim como a ave tende para o vôo e o aço para o imam e o corpo para o centro da gravitação.

Ha céu, isto é, essa felicidade para a qual dia e noite aspira minha alma immortal, existe, e eu posso alcançar aquella gloria, com o auxilio de Deus, se eu quiser...

Mas..... ai! que palavra soltei sem pensar que essa é a pedra angular de todo o assumpto! *quererei eu? e poderei?*

D. F. S.



O Martyr do dever



AOS DISTINCTOS AMIGOS OCTAVIANO
E JOÃO FERNANDES

ERA por occasião da festa da Immaculada Conceição, especial protectora de um desses lugares do religioso Minas.

Tres vezes ao dia os repiques alegres dos sinos davam a entender que, na magestosa, na vasta e linda egreja matriz havia algum acto religioso á tarde:

Era a novena da Immaculada Conceição de Maria que, com todo o entusiasmo de um povo piedoso, se fazia em honra da Mãe de Deus.

Que encanto, bellezas e emoções não experimentavam aquelles que assistião á tão tocante cerimonia!...

Um altar ricamente adornado por meio de commissões de pias donzellas, o vasto templo perfeitamente illuminado e recheado de povo, um harmonium, habilmente pulsado, misturando seus harmoniosos sons com as vozes angelicaes de um grupo de meninas, uma predica substancial e commovedora feita pelo Pastor desvellado daquella parochia, eis o que, com uma ufania santa e até mesmo pismo dos impios, se notava numa dessas amplas e edificantes freguezias de Minas.

A alegria, a satisfacção transcendia no rosto de todos que, impacientes, aguardavam o faustoso e memoravel dia 8 de Dezembro. Como, segundo o velho annexim, não ha pra-

zer sem tristeza, um horrivel incidente veio cortar a alegria, o contentamento que de todos os corações se apoderava...

Os sinos, como de costume, já haviam convidado os fieis a virem louvar sua padroeira. O Vigario acompanhado de um grupo de alegres meninos que se preparavam para a 1.^a communhão, se dirigia para a Igreja, quando de repente é interrompido por um cavalheiro que, todo lambusado de barro, lhe falla com voz tremula e choroza.

«Só Vigario, pôde fazer a caridade de vir confessar minha mãe que está nas ultimas?»

— Sim, posso, filho, diz o bondoso e santo Vigario; mas para que vocês deixão para vir chamar o Vigario ás ultimas? Eu já lhes não tenho dito milhares de vezes que se não deve deixar para chamar o Vigario á ultima hora?... Dahi a poucos minutos o zeloso Vigario, deixando de fazer naquella dia, que era o da vigilia da Conceição, a novena, ia em demanda daquella pobre ovelha...

Raia, emfim, o dia tão desejado, dia em que os Anjos, no céo, cantam a historia do triumpho de Maria sobre o peccado e os homens na terra, louvam-na. Os sinos repicam-se, os fogos espoução nos ares, a banda musical executa suas mais escolhidas peças, a locomotiva fremente e entusiastica entra no arraial, que era toda festa, conduzindo dois sacerdotes á convite do Vigario, para maior brilhantismo da festa. No alto e soberbo campanario da matriz sôa o relógio oito, nove, dez, onze horas e nada do Vigario que tinha ido no dia antecedente confessar a doente, appareceu. Affligem-se os animos; e a tristeza apoderando-se de todos, os obriga a ir atraz do Vigario, de seu Pastor querido, d'aquella Pae estimado. Chegados á casa da enferma, perguntam pelo Vigario. «Só Vigario sahio daqui hontem com uma escuridão medonha e debaixo de um terrivel aguaceiro, depois de ter ouvido em confissão minha mãe que acabava de expirar. Correm todos os lados das estradas, das encruzilhadas e pelas florestas em busca do seu amavel Pastor, julgando não estivesse elle perdido nas brenhas, ou cahido em algum despenhadeiro. Pobres, reconhecidos e orphãos parochianos! Não se enganavam: pois, não muito ao longe encontram seu bom e estremecido Vigario que, tendo errado caminho, foi arrojarse a um profundo barranco, donde foi tirado morto e ensanguentado, tendo em suas mãos sagradas e venerandas o terço da S.S. Virgem. O' catastrophe, ó desastre! clamavam todos, e choravam seu querido Vigario, victima do desempenho de um de seus mais sagrados deveres!...

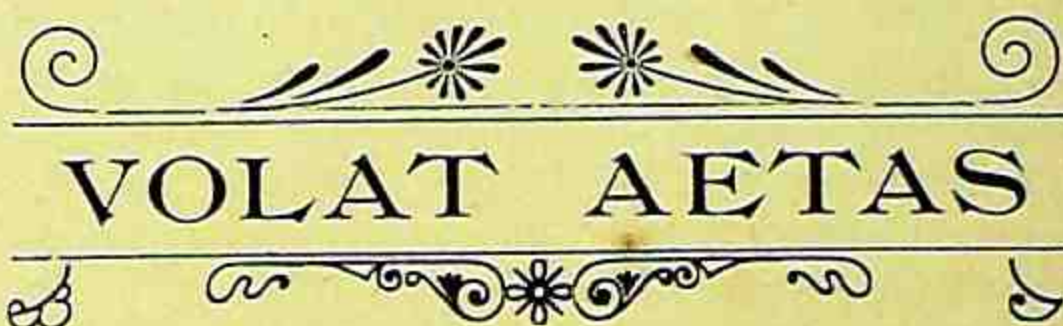
Dahi a pouco fazia sua entrada lugubre

pelas ruas daquelle arraial o pranteado Pastor que, transportado pelas suas ovelhas reconhecidas, ia celebrar, lá no céo, a festa da Immaculada Conceição, tendo-a começado cá na terra. Um dos sacerdotes convidados tendo celebrado pelo descanso eterno da alma do defunto, o outro fez a oração funebre, recompensando assim a Virgem Immaculada o seu fiel servo e como que cedendo, de bom grado, que, em lugar de sua festa se fizesse a de um filho que na vida foi fiel amante seu. Assim costuma a Virgem recompensar aquelles que fielmente a estimam e veneram, cumprindo exactamente seus deveres de estado.

«Cum sit magnificentissima, solet maxima pro minimis reddere».

P. P. P.

Congonhas do Campo, 12 — 1 — 912.



DESAPPARECEU no sorvedouro do nada, no anno de 1911, com todo seu sequito de males, de desastres, de infortunios, de mesquinhas, e de miserias.

Intraduzivel é o sentimento de angustia e de dôr que, atravez de seu curso célere, elle deixou no espirito da humanidade.

Não se pôde descrever, nem mesmo debuxar, os acontecimentos lugubres que occorram durante os trezentos e tantos dias rapidamente transcorridos.

Porto Alegre, esta cidade ainda nova, mas de muitas esperanças e de grande florescencia, foi, como nunca, theatro de assombrosos successos. O latrocínio, o assassinato, o incendio, o suicidio, a deshonra, a indignancia, os revezes de toda sorte constituiram as notas culminantes do periodo annual que se findou.

E, no meio de tantas desventuras, é penoso dizel-o, mui raras foram as obras meritorias, e escassos os actos virtuosos.

Tudo isso parece inexplicavel em face da justiça e da razão, e no entanto é de bem facil fundamento

Ha um meio efficaz de prevenirmos esses dolorosos tormentos: é renunciarmos aos vicios e seguirmos impavidamente o caminho desalcantilado da virtude.

Só assim, pelo amor consagrado a Deus, encontraremos a paz de espirito almejada, e por conseguinte a inteira placidez da consciencia.



Immaculado Coração

(Recordação de Natal).

Ha dezenove sec'los que nasceu
A flor mimosa, angelical e santa;
Essa, que graça em si resume tanta,
Virgem de Deus, e que é presidio meu.

E Ella viveu, foi mãe e não perdeu
Aquelle aroma santo com que encanta
O universo que, mimoso, decanta
Bello, o candor que Deus lhe concedeu.

Hoje, Maria, eu vejo-te reinante,
Cheia de goso, mais pura e singela,
Inda mais bella, e ainda mais radiante.....

E' que em noite, como esta, toda em luz,
Foi que, primeira vez, ó linda estrella,
Beijaste as faces santas de Jesus.

P. DE MORAES.

Marianna, 25 Dezembro de 1911.

A religião é uma égide invencível contra os assaltos do mal, e aquelles que não a professam, estão sempre vizinhos das bordas de um abysmo.

Podem ser homens honestos, probos, magnanimos; mas, si os accommette uma inconstancia da sorte, uma vicissitude qualquer, fraquejam, atirando-se, como allucinados na immensidade de enormes precipicios.

O adulterio, o homicidio, o furto, a traição, os pensamentos sinistros, a inveja, a calúnia, o egoismo, o desamor á familia e as tentativas contra a propria existencia são resultados da falta aboluta de sentimento religioso.

E' indubitavel que a irreligião tyranniza as sociedades, porque as desgoverna, humilhando as e subvertendo-as.

O scelerado, o bandoleiro, o suicida, o avaro, o invejoso, o traidor são irreligiosos, pois que a vida para elles consiste exclusivamente na fruição dos prazeres materiaes.

Querem muito, ambicionam illimitadamente, e por isso delinquem, emboscando-se no lameiro dos desatinos e dos erros.

Os que têm crença em Deus, os que acarinhão idéas sagradas procedem ao inverso.

Fogem ao desejo e á cobiça dos bens terrenos, quando são nocivos, e conseguem sopitar as paixões delecterias.

E' muito fragil ainda a cultura religiosa entre nós, motivo porque avultam os delictos, exhuberam as culpas, cria raizes a maldade, fructifica a corrupção e sobranceia a desordem moral.

Quem crê num ser supremo, quem acceta a immortalidade da alma, tem o consolo da fé, que representa a maior resistencia aos penares desta vida; mas quem vive com o espirito ermo de idéas santas, quem apenas acredita no que vae por este mundo, não pôde ser feliz: o desconforto e a desesperança serão seus constantes perseguidores.

Volat aetas, isto é, o tempo voa, os annos passam, portanto urge que empenhemos todos os nossos esforços em beneficio religioso das sociedades, cuja segurança, cuja força, cujo prestigio e cuja estabilidade dependem, sobretudo, de uma solida instrucção hieratica.

O atheismo é o mais terrivel flagello para a creatura racional que, em taes condições, é obrigada a fazer, pela terra, uma triste e custosa peregrinação.

Devemos ter sempre em vista, e como insignia de amparo, nas luctas deste arduo viver, a seguinte e luminosa sentença: *Nihil est in rebus humanis religione præstantius, eamque summa vi oportet defendi*'.

Entre todas as cousas do mundo nada existe de mais excellente do que a religião: é mister, pois, que a defendamos com todo o nosso poder.

ILDEFONSO GOMES.

Porto Alegre — 1912.



Traidor e companheiro de Judas:

E' o catholico que compra máos jornaes, impios e neutros, e dá assim seu dinheiro á má imprensa. Aos seus inimigos elle fornece armas:

Contra si proprio, pois o máo jornal ofende as suas crenças e zomba dos catholicos fieis á sua fé;

Contra seus filhos, pois o máo jornal lhes traz leituras perigosas e ensina-lhes o mal;

Contra a sua familia, pois o máo jornal abala as leis do matrimonio;

Contra a sua religião, pois o máo jornal combate-a por suas mentiras e calumnias;

Contra a sua patria, emfim, pois o máo jornal, muitissimas vezes, torna-se cumplice de todos aquelles que por suas doutrinas antipatrioticas e revolucionarias levam o paiz á anarchia e a todas as ruinas sociaes.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— A exma. sra. d. Joaquina Ramalho penhorada ao Coração de Maria por uma graça que lhe concedeu, publica-a na *Ave Maria*, conforme promessa, e manda uma esmola para o Santuario.

— Agradecendo ao Coração de Maria a saúde de uma pessoa de minha familia, envio uma pequena esmola para o culto de N. Senhora.

— Mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças pelo feliz parto que me concedeu. — Maria das Dôres Arentes.

— Como signal de gratidão por varios favores obtidos do Coração de Maria assigno a *Ave Maria* e mando celebrar uma missa.

BARIRY.— Peço seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria e accesas 2 vellas em acção de graças por ter livrado uma pessoa da varicilla, quando grassava com intensidade. — Baziliza de Carvalho.

— D. Isabel de Paula Leite agradece ao Coração de Maria uma graça obtida.

— D. Anna Brandina de Barros Silva obteve a saúde pela intercesão do Coração de Maria.

— Estando meu filho gravemente doente com broncho-pneumonia, em boa hora recorri ao Coração de Maria pedindo a sua cura. Meu filho acha-se completamente bom. Agradeço mais diversas graças recebidas do mesmo bondoso Coração. Uma assignante da *Ave Maria*.

MOCOCA.— Remetto a essa digna Redacção 13\$000 para o destino seguinte: uma missa ao Sagrado Coração de Jesus em agradecimento de uma graça recebida, outra pelas almas de meus paes, outra pelas almas mais necessitadas e outra por Manoel Rodrigues Firalnite, vae 1\$ para fim declarado. — Vicente Ferreira d'Oliveira.

BOITUVA.— Remetto a quantia conveniente para serem resadas ahi, nesse Santuario, 2 missas pelas intenções e nos dias nesta declarados. — Bento Pires de Arruda Leite.

SANTOS.— Dou graças ao Coração de Maria que me concedeu ser feliz no dar á luz e ainda outros favores. — F. T. Leite.

LAPA (Paraná) — Almirinda de Faria Monteiro agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças alcançadas e pede a publicação.

PORTO ALEGRE.— Fiz promessa de que, caso fosse ouvida n'uma supplica, mandaria publicar na *Ave Maria*. Fui attendida e por isso publico e entrego um donativo para o Coração de Maria. — Honorina.

— Fiz uma promessa por occasião de meu marido estar doente. Fui attendida e cumpro-a remettendo 2\$000 para o Coração de Maria. — Florentina Rertzer da Rosa.

— Em cumprimento d'uma promessa por ter sarado minha filha Helena Vianna, envio esse donativo para a *Ave Maria*. Maria das Dôres Vianna.

BARRA DO RIBERO (R. G. do Sul. — Fiz promessa, si sarase um sobrinho meu, entregar 2\$000 para vella ao Coração de Maria, e a importancia para duas missas; uma ao Coração de

Jesus e a outra ao Coração de Maria, e mais 500 réis para uma vella por ter obtido emprego. — Celina Antonia Vieira.

BARRA MANSA.— A exma. sra. d. Josephina Ramos, tendo sido feliz no parto, fica agradecida ao Coração de Maria e toma uma assignatura da bella revista popular *Ave Maria*.

Francisca Ramos fez um voto pela sua neta Valkyria que nasceu com infecção purulenta nos olhos, si não ficasse cega, assignar a *Ave Maria*, e sendo satisfeita na sua promessa, toma uma assignatura por esta graça obtida.

— Nair Ramos fez um voto pelo seu sobrinho Newton que esteve desenganado de meningite; sendo satisfeita, agradece ao Coração de Maria esta graça e envia 3\$000 para distribuir aos pobres.

UNIÃO (Minas) — Tendo meu filho Carlos apanhado uma forte constipação ficando com uma perna encolhida, sem esperança de vel-o restabelecido, recorri ao Immaculado Coração de Maria e a S. José e fui logo attendida. Por isso tomo uma assignatura da *Ave Maria* para o mesmo Carlos Ildefonso da Silva Fortes.

— Estando mal a minha amiga d. Maria Luiza dos Reis com febre-typho, fiz promessa se ella se restabelecesse, tirar-mos esmola para uma assignatura da *Ave Maria* para a mesma.

— Muito preocupada de espirito a ponto de me amolestar, recorri á S. José e a Nossa Senhora pedindo allivio e prometti tomar uma assignatura da *Ave Maria* para a Irmandade do Sagrado Coração deste lugar e sendo ouvida, hoje peço a dita assignatura.

— Por diversos favores alcançados envio 2\$ para duas vellas para o altar do Coração de Maria e o restante para o cofre do Santuario.

— Soffrendo, ha onze annos, de sérios e graves incommodos e tendo de submeter-me a uma operação, recorri ao Coração de Maria e prometti, se fosse feliz, reformar minha assignatura da *Ave Maria*, o que faço.

— Achando-me quasi louco, com uma dôr neuralgica e já tendo recorrido os recursos medicos, prometti tomar uma assignatura da *Ave Maria* e de prompto esta cessou. — Antonio Ignacio Fortes.

— Por um favor alcançado por intermedio do Coração de Maria, prometti pedir esmola para a minha assignatura da *Ave Maria*. — Carolina Augusta de Paiva.



BOA COMPANHIA.,.

O celebre economista francez *Bastiat* tinha-se convertido. A um amigo que lhe dizia a surpresa:

— Meu caro, respondeu elle, ha uma cousa que reparei: *Os melhores homens se acham, em maioria, entre os crentes.*

Para ficar em bôa companhia eu fiz como elles, e disso estou muito feliz.

Convido-te para fazer o mesmo.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Elogio da couve

Não sejas cruel com o legume. Que o não aprecies á mesa, comprehendo; os gostos variam—eu, por exemplo, detesto as alcachofras e não morro de amores pelos espargos—mas que os desprezes, não admitto. E's medico, debes pelo menos, deferencia a um dos mais preconizados auxiliares da therapeutica no tempo do austero Catão que, no dizer de Plinio, foi um sabio em materia medica.

Para o virtuoso romano a couve, especialmente a tronchuda, era um poderoso medicamento de verdadeira efficacia. A couve é uma das ancestraes mais digna: da panacéa. Crua ou cosida, ella curava tudo, desde a apoplexia até a enxaqueca, e o seu aroma era considerado um tonico excellente.

Dois medicos, Chrysippo e Dienchés, escreveram um grosso volume sobre a virtude curativa da couve e o mesmo Pithagoras, iniciado, pelos padres egypcios, em toda a sciencia, louvou o legume que tão ingratamente repelles.

As recommendações contidas no *Tratado de Agricultura*, de Catão, tem ainda hoje, os seus observadores fieis. Já vi applicarem-se folhas de couves ás temporas para combater enxaquecas e, aquecidas e untadas d'azeite, são de grande effeito nas erysipelas e nos enfartes ganglionares. Sorris do empirismo e, todavia, receitas salsaparrilhas e althea—e possivel que, mais tarde, daqui a um seculo ou dois, os homens riam do formulario de que hoje nos servimos.

Que queres? o progresso é uma substituição. Todas as cousas têm tido o seu minuto de fastigio — a couve, que actualmente não passa da cosinha, serviu de offerenda nos aliares de Salus, a deusa etrusca. Foi planta sagrada, teve culto. E todas essaservas humildes que forram os campos e revestem os montes, verdes como a esperança, não são ainda a melhor substancia da therapeutica? Diariamente apparecem vistosos cartazes annunciando novos remedios: são aservas que os dão, é o sangue verde de Flora (*herbarum succus*) que vem reforçar o depauperado organismo do Homem. Não creio que Catão escrevesse todo um capitulo celebrando as ex-

cellencias da couve, se a experiencia não lhe houvesse dado a certeza da verdade. Elle, como sabes, era o medico dos seus escravos e o veterinario de seus rebanhos, e a couve era dada ao homem e ao animal para a febre e para o esparavão. Não ficou uma estatistica das curas, mas o entusiasmo do romano é eloquente.

A couve tambem, meu amigo, teve o seu dia, nas éras fortes: hoje está em voga a malva, mas em relação com as raças degeneradas; no periodo robusto do heroismo a couve era um emoliente. Para homens que manejavam o *pilum* o repolho devia ser o que é para nós, os dessorados, uma tenra folha de alface. Respeitemos os passados e as suas tradições. Não comas a couve, mas por amor de Catão e de Plinio, de Pithagoras e de todos os sabios gregos e romanos, respeita-a, porque a sua folha é das primeiras do grande livro em que a Humanidade soffredora foi buscar allivio.

—Estás erudito, homem.

—Erudito?! o que estou é empanturrado. E dizer que os romanos curavam a indigestão com a couve crua.

—Adiantarem-se a Hahnemann.

—Ah! sim: *simila similibus curantur...*

Só se Catão e os mais eram homœopaths.

COELHO NETTO

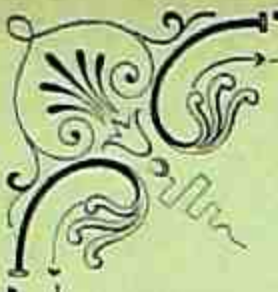
A sciencia no Santuario

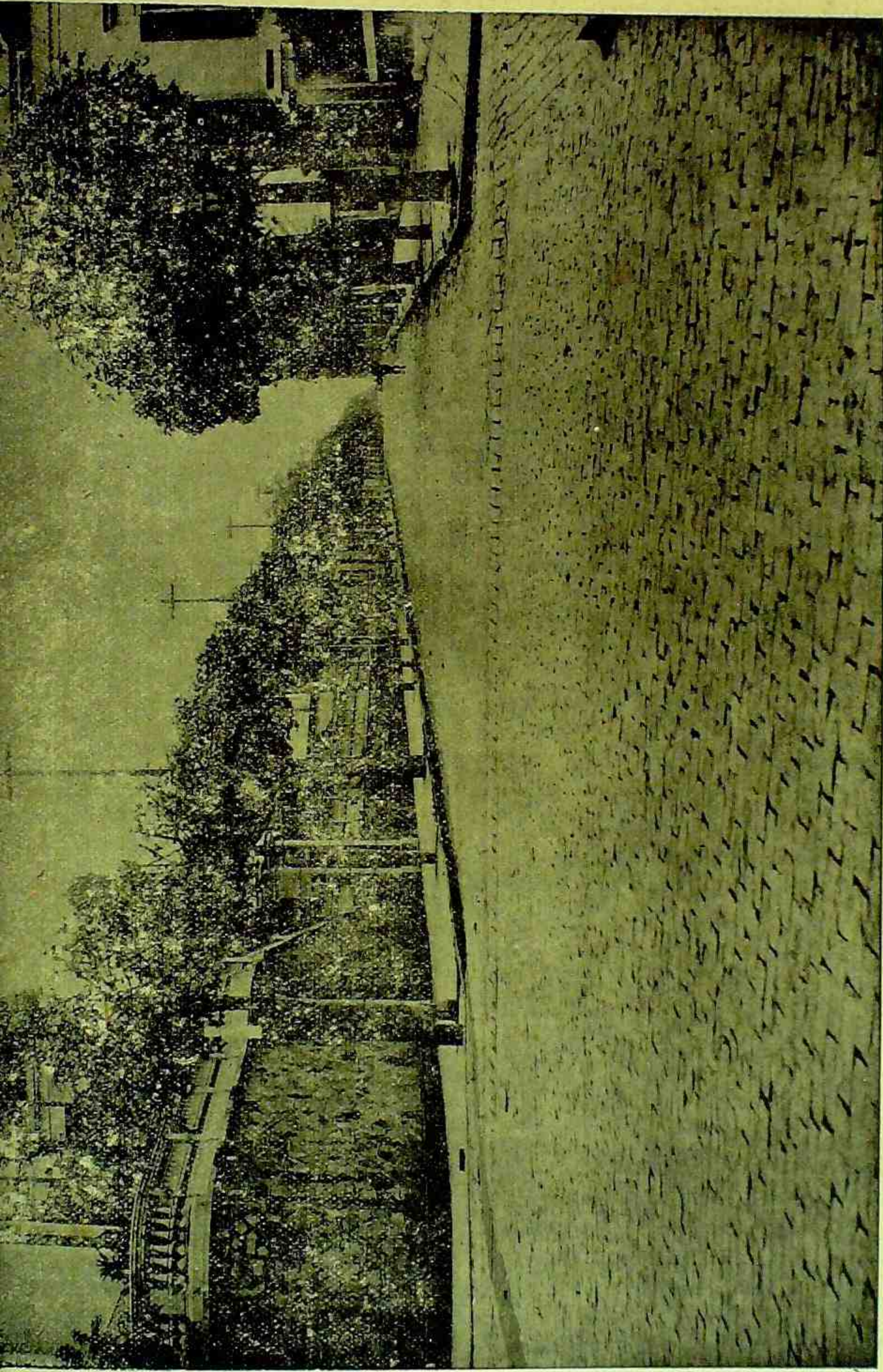
A *Vera Roma* estampou em bella photographura, o retrato de um dos mais notaveis sacerdotes allemães—D. Wenceslau Repa, capellão na cidade de Budweis (Bohemia). E' apaixonado pela mathematica, da qual fez relevantes estudos, contribuindo para interessantes applicações.

Assim, revelou-se inventor de um apparelho para a solução mecanica das equações geraes; outro para a divisão dos angulos em 3, 5, 7, etc. partes; e mais outro para a construcção mecanica de parabolae, hyperboles e eclipses.

Com grande superioridade, conhecendo as linguas slavas, o allemão, o francez, o inglez e italiano, tem aperfeiçoado a stenographia e especialmente a botanica. Entre os 20 projectos de reforma da stenographia bohémica apresentados nestes ultimos 23 annos para supprir o systema de Gabilsberger, vigente, o padre W. Repa inventou um processo, reunindo a simplicidade á celeridade, que foi classificado entre os cinco melhores, e que provavelmente será o preferido.

Occupou-se tambem de estudos politicos





S. PAULO — Trecho da rua dos Guayanezes

e sociaes, mas deixou-os para se dedicar exclusivamente á mathematica e á stenographia.

E' preciso notar que esses estudos não o impedem de exercer conscienciosa e activamente o seu ministerio sacerdotal: como diz o Ecclesiastes *Omnia tempus habent*.



Bambuiy

Graças a Deus foi o dia da Immaculada Conceição muito festejado nesta parochia, sendo as festas promovidas pelo nosso virtuoso vigario P. José Tiburcio dos Santos Ribeiro, coadjuvado pela Exma. Snra. D. Francisca Amelia de Faria, muito digna presidente da Sociedade Apostolado da Oração.

No dia 8, ás 8 horas da manhã, houve uma procissão de todos os meninos e meninas com ricos estandartes e innumeradas bandeiras que, partindo da Capella de Nossa Senhora da Conceição, foi até a Matriz sempre acompanhado por aquelle Snr. com os os canticos sagrados, cujo numero era superior a duzentos, que chegando á matriz foi em seguida a missa, já destinada para essa festa que era o da primeira Communhão dos meninos, que commungaram-se, em numero superior á 200, além da communhão das Damas que exederam a cincoenta, e dos confrades de S. Vicente de Paulo que tambem faziam parte nesta festa, pois é a Santissima Virgem da Conceição protectora desta Associação.

Ás 4 horas da tarde houve a procissão, sahindo as Imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Lourdes.

Foi uma festa encantadora, muito simples, mas que com toda a devoção e respeito foi assistida religiosamente. Ás 6 horas da tarde houve a assembléa da Conferencia de São Vicente de Paulo, em que foi apresentado o relatorio.

Cidade de Cantagallo

(Estado do Rio de Janeiro)

No dia 8 do corrente dezembro fizeram a primeira communhão na nossa Igreja Matriz, 18 meninos do acreditado *Collegio Nossa Senhora das Dóres* e 2 da Escola Publica.

O nosso estimado vigario, rvm. P. Veiga, em bellissima allocução dissertou sobre a impo-nencia e solemnidade desse acto. Tendo logo após celebrado uma concorridissima missa, durante a qual fomos deleitados pela maviosa orchestra dirigida pelo eximio professor Marcos de Assis Moreira, auxiliado pelas *Demoiselles Dulce Maria Telles, Loureta de Assis Moreira, Cecilia Borel e Esther Almeida*, no orgam.

— Desde muitos dias que chove copiosamente em nossa cidade; no dia 16 do fluento ás 8 horas da noite após ter desabado um forte temporal, iniciaram-se terriveis relampagos, ouvindo-se nesse tetrico momento um medonho estampido

produzido pelos trovões e cuja faisca foi atingir a casa da residencia do sr. cap. Eliseu Gomes, tendo por um milagre de nosso Divino Redemptor, causado unicamente estragos no telhado da residencia desse referido senhor.

— Graças a Deus, o Asylo da Velhice Desamparada, em breves tempos será transferido para um predio a character, e assim, vermos-hemos livres d'esse hospital, situado no centro d'essa cidade e que bastante prejudicava o nosso estado sanitario, pois que no mesmo se encontram enfermos de todas as molestias, e algumas até contagiosas.

E' uma medida justa e um plano acertado, a sua tranferencia para um edificio onde possam respirar um ar mais puro, não inficcionando-nos. Portanto, apresuro-me em felicitar aos seus dignos e humanitarios directores pela justa e prudente medida que acabam de levar a effeito.

— No dia 7 do andante foi celebrada na nossa Igreja uma concorrida ladainha em louvor e homenagem ao milagroso S. Sebastião, mandada rezar pela estimada e gentil senhorita Laura Keller; foi celebrante o nosso idolatrado vigario Padre Veiga.

NELSON MOTTA.

Bahia

Festa do Senhor dos Navegantes e Nossa Senhora da Boa Viagem.

Realisou-se no dia 1 de Janeiro a tradicional festa do Senhor dos Navegantes e Nossa Senhora da Boa Viagem, no Hospicio do Coração de Maria.

Precedeu esta pia solemnidade um *Te-Deum*, entoado pelos rvmos. Padres da mesma Congregação, a cuja direcção achava-se a parte religiosa da referida festividade.

Uma vez terminado, effectuou-se o transporte da veneranda imagem do Senhor dos Navegantes, seguida por brilhante cortejo maritimo até o caes do Marechal, ponto designado para o processional desembarque.

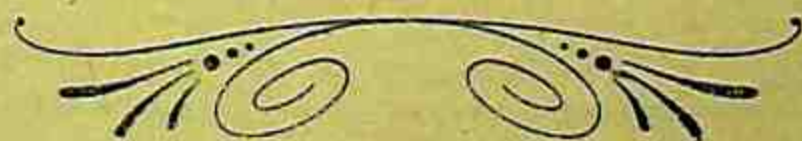
No dia seguinte (1 de Janeiro) começaram consecutivamente as missas desde o alvorecer ás 8 horas, distribuindo-se a sagrada Eucharistia em todas ellas.

Ás 10 horas teve inicio a missa festiva de Nossa Senhora da Boa Viagem, acompanhada pela orchestra do maestro Domenech, fazendo eloquente panegirico o eminente prégador rvm. P. Mariano Serrenes, que actualmente acha-se entre nós.

Ás 11 :12 entrou a festa do Senhor dos Navegantes, ouvindo-se nesta oportunidade outro eximio orador da Congregação do Coração de Maria.

Ás 4 horas da tarde saiu bonita procissão, percorrendo o bairro, seguida pela Archiconfraria do Coração de Maria, Apostolado da Oração e mais de cinco mil pessoas na maior ordem possivel. Ao recolher, após o offerecimento, prégou ainda o rvm. Padre Fernando Mestre; encerrando-se os festejos com lindos fogos de artificio.

A. B.



Notas e noticias

Vida catholica

Embora tarde, queremos archivar em nossa revista o valente acto de vida catholica do dr. Marcello Sogliano, professor da universidade de Napoles, abandonando a maçonaria, retractando-se de seus erros hereticos e submettendo-se á autoridade da Igreja.

O dr. Sogliano permaneceu 25 annos na maçonaria.

«Declaro querer, de plena vontade e consciencia, solemnemente abjurar o instituto maçonico, do qual, por temporario transviamento, fiz, por um quarto de seculo, parte. Declaro retirar todos os juramentos que proferi, quer no momento de minha iniciação maçonica, quer nas minhas successivas promoções aos diversos graus da ordem. Renego a maçonaria como um instituto que, entretanto que propugna louvaveis principios ethicos e faz praça de respeito ao sentimento religioso, não admitte, no fundo, religião alguma; e reconheço plenamente que á felicidade humana é necessaria, como o pão, a conservação do sentimento religioso.

Depois do que declaro querer, de novo abraçar o culto da religião donde vim e na qual fui educado pelos meus paes, a Religião Catholica Apostolica Romana, acatando-lhe as crenças, os dogmas e as diversas praticas e preceitos. Com esta solemne declaração, entendendo avizinhar-me de novo do sacramento da Penitencia, em explicação do exposto.

18 de Maio de 1910.

Prof. Marcello Sogliano.

—A cidade de Victoria, capital da provincia vascongada de Alava, na Hespanha, vai erguendo uma das mais esplendidas cathedraes.

Fazem dois annos que começaram as obras de construcção, e pelo numero de operarios, pelo material escolhido e pela qualidade do estylo gastam-se *diariamente* cinco mil pesetas ou tres contos de réis.

—Os jornaes da nossa imprensa, ao referir as solemnidades do grande musico e do melhor pianista do mundo, Von Listz, não contaram o que era mais pertinente á maioria dos leitores. Listz não era só um catholico de baptismo. Verdade é que elle andou extraviado pelas veredas do erro, nos annos de sua juventude.

Dera o nome á seita dos illusos san-simonianos e á tenebrosa cáfila das lojas que sua bella alma não conhecia, porque os chefes da maçonaria sabem illudir os innocentes para depois pervertel-os.

Mas chegado á madureza e eutrando na idade da reflexão, o grande maestro abjurou essas seitas abominaveis para todo homem de razão serena e de consciencia que não se dobra ante as imposições de falsos amigos.

Von Listz abjurou a maçonaria e entregou-se completamente á Igreja catholica, fazendo-se Irmão da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a cujos estatutos obedeceu fielmente nos vinte annos que lhe restaram de vida, produzindo, aliás, composições musicaes, dignas de seu talento.

— A Ordem Franciscana ganhou ante o juizo federal de S. Paulo a causa em que foi querellada pela Congregação da Faculdade de Direito, sobre a posse e occupação das dependencias da pequena sacristia da igreja de S. Francisco de que foi sempre possuidora a Provincia Franciscana da Immaculada Conceição, sendo ao mesmo tempo legitima proprietaria de todo o edificio que occupa a dita Faculdade de Direito.

Nossas felicitações e emoras aos revmos. Padres Franciscanos!

Não é menos para sentir a attitude que tomou a Congregação docente, já pelo exemplo pouco edificante para os alumnos, já pela falta de gratidão da illustre *inquilina gratuita* com a Ordem Franciscana, a sua gentil bemfeitora.

* * *

— Foi uma bellissima competencia.

A dama catholica sahiu vencedora.

Venceu... para a gloria da religião e para o bem da sociedade.

— ...?

— Um filho da villa de Almarza de Cameros, na provincia de Logronho, Hespanha, deixou em seu testamento um donativo de 125.000 pesetas para construir uma escola laica. Estupor!

— Um illuso das seitas que morre impenitente e quer ainda perpetuar a impiedade e provocar o anarchismo que tudo destróe.

«Pois não será o demonio quem vença»... pensou consigo uma illustre dama, filha da mesma população.

Olhou para os seus haveres, registou os creditos e pensões de seu capital.

«Lá vão 200.000 pesetas para construir uma escola catholica, puramente catholica, sob as ordens do bispo e sob a inspecção do sacerdote que elle destinar.»



Monsenhor Alexandre Bavona

—Falleceu em Vienna o saudoso ex-nuncio do Brasil, mons. Alexandre Bavona, insigne collaborador da grandeza do nosso paiz, como desvellado e rectissimo intermediario da paz entre o Brasil e o Perú.

Mons. Bavona foi tambem o intermedia-rio entre o Brasil e a Santa Sé para a creação de bom numero de bispados e provincias ecclesiasticas, como as de São Paulo, Porto Alegre, Cuiabá e Olinda.

— Suspendeu a sua publicação o *São Paulo*: morte merecida, porque apostatou para dar ar-

mas aos inimigos da Egreja, fazendo tambem alguns maus serviços ao estado glorioso de que tomara o nome.

Felizmente para os catholicos paulistas o *São Carlos*, nosso estimado collega da cidade e diocese homonyma, começou a publicar-se duas vezes por semana.

O nosso bom amigo, sr. Juvenal Pestana, director e proprietario da *Livraria de Propaganda Catholica*, á rua Santa Thereza, desta capital, tem á venda a elegante brochura «Novena e Supplica em honra da S. S. Virgem do Rosario de Pompeia», a 300 réis o exemplar, onde os seus devotos acharão nella o edificaete historico da devoção catholica sobre as ruinas da Sodoma romana e os exercicios piedosos para honrar a Virgem Maria, usados pelos muitos romeiros que lá concorrem de todo o mundo, purificando o ambiente de paganismo corrupto que respiram as famosas ruinas.

Escola de ordem, de religião e de moralidade.

Escola como Deus quer e a Santa Igreja manda.»

Disse e fez.

Sem esperar a morte e não differindo a doação para o tempo que não mais pudesse gozar de seu dinheiro, entregou as 200.000 pesetas ou 120 contos de réis para uma obra das mais agradaveis a Deus, formar as crianças na religião e educal-as com as licções de severa moral que só a Igreja assistida por Jesus Christo pode impor ao mundo.

— Foi aberto em Pariz o sepulcro em que jazia o corpo da Veneravel Serva de Deus Anna Maria Javouhey fundadora e Superiora Geral da Congregação de Irmãs de S. José de Cluny, fallecida aos 15 de julho de 1851.

Assistiu a inspecção e reconhecimento do cadaver o tribunal ecclesiastico que entende na causa de sua beatificação, observando com muito gozo que estava incorrupto e bem conservado, depois de 60 annos do fallecimento.

— Depois de encerrar-se a ultima sessão da Junta Geral do Circulo de Obreiros Catholicos do Oeste de Pariz, estes fizeram uma manifestação publica, passeiando incorporados pelos boulevards Victor Hugo e National até a igreja de S. Vicente de Paulo, sendo presididos pelo emmo. sr. Cardeal Arcebispo.

O povo fez carinhosa demonstração a sua Emcia., vendo com grande prazer sua solidariedade com os obreiros.

— O excmo. sr. bispo de Madrid declarou que não déra sua approvação á *União Romana Universal* ou Liga para a propagação da religiosa.

Essa associação exotica pede por uma circular, mandada a muitos catholicos na Hespanha e no estrangeiro, que lhe mandem dez pesetas, e promettendo depois remetter os objectos de propaganda.

Parece, pois, tratar-se de uma especulação de judeos ou maçons ou de quaesquer pessoa sem religião que querem viver á custa dos catholicos credulos que mais acreditam em um jornaleco ou mexeriqueiro liberal do que nos seus bispos e nos demais ministros da Igreja.

— Os Padres Dominicanos fundaram em Oviedo, Asturias, uma Academia catholica de Estudos Superiores.

— A Russia está se aproveitando da revolução chinesa, e para isto tem feito proclamar a independencia da Mongolia, declarando-se sua protectora.

As potencias europeas e o Japão difficilmente poderão impôr um correctivo ás ambi-

ções russas pela situação geographica da Mongolia.

Quem mais ha de perder é a Igreja catholica onde iam-se fazendo grandes progressos para a religião que a Russia persegue implacavelmente.

Antes da intrusão russa houve muito movimento em favor da Igreja, dando-se aos fiéis só no anno de 1910 cincoenta mil communhões, na Mongolia Occidental, segundo a relação que fez ao Santo Padre o vigario apostolico mons. Bermyn.

— Demais da solemne missa pontificada pelo emmo. sr. cardeal Rampolla na igreja de Santa Cecilia, em Roma para celebrar sua festa, Mons. de Waal cantou missa solemne nas Catacumbas de S. Calixto, onde a martyr fôra sepultada, e o Collegio *Cultorum Martyrum* fez uma procissão por aquellas galerias subterraneas, cantando as ladainhas dos Santos. A tarde fez uma erudita conferencia o celebre archeologo commendador Horacio Marucchi.

— Para succeder a mons. Bisleti, elevado ao cardinalato, foi nomeado mórdomo de Sua Santidade Mons. Ranuzzi de'Bianchi, bispo de Loreto.

O cardeal Bisleti foi mimoseado pelo archiduque de Austria, com uma magnifica cruz peitoral de rubis e diamantes.

— Na Assembléa geral das Associações Catholicas de Barcelona, o secretario, sr. Perelhada, fez constar que as Juntas parochiaes daquela capital fundaram 14 Caixas Economicas, 10 Syndicatos, 8 Centros Sociaes, 3 Secretariados populares, 4 Bolsas de Trabalho, 4 Cooperativas, 2 Mutualidades Escolares etc.

— O Congresso internacional de Americanistas, celebrado em Barcelona, acordou dirigir uma instancia ao governo hespanhol para que se façam alguns concertos no convento de La Rábida, necessarios á sua conservação.

— Que têm os americanistas e o governo hespanhol com o convento de La Rábida?

— Tem muito. Quando vinha Colombo, de Portugal, cançado e faminto, em direcção a Granada para pedir aos reis de Hespanha os recursos necessarios á descoberta da America, hospedou-se no convento de La Rábida, onde foi carinhosamente agasalhado pelos frades, chamados agora *inuteis*, dando-lhe o guardião ou superior cartas de recommendação para os soberanos da grande nação catholica.

E agora voltem a dizer a asneira de que os americanistas e o governo hespanhol nada têm com a velha casa dos frades.

— Segundo um relatorio da srita. Amanda de Casafont á Assembléa das Associações Catholicas de Barcelona, as escolas sustentadas pelo Apostolado das Senhoras dão ensino

gratuito e educação christã a mais de 2.100 crianças, quasi todas procedentes de escolas laicas.

O sr. Bispo que assistia a sessão tomou a palavra para louvar a dedicação das senhoras catholicas, que bem merecia todo o elogio, especialmente pela procedencia dos alumnos.

— Como referimos á pagina 833 da *Ave Maria*, de 1911, o sr. José Bulfy e Bengoa, consignou no seu testamento para obras catholicas quantiosos donativos, superiores a um milhão e duzentas mil pesetas, ou seja 700 contos de réis de nossa moeda.

São incontaveis os sacerdotes do clero hespanhol que apreciando a caridade catholica do testador, disseram espontaneamente uma ou mais missas em suffragio de sua alma, seguindo se vê nas relações nominaes de *El Correo Español*, de Madrid.

— O cardeal Herrera, arcebispo de Santiago de Compostella, ordenou que á sua conta se fizessem trezentas casullas de damasco e 100 calices de prata para entregar ás igrejas pobres de sua diocese.

As igrejas hespanholas fôram escandalosamente roubadas por Napoleão e suas hostes, entre os annos de 1808 e 1814, e depois por Mendizabal, ministro liberal e judeu da actual dynastia, entre 1846 e 1850, sem que até agora houvesse restituição completa nem o governo cumprisse os seus compromissos da Concordata de 1851 para attender ás necessidades do culto religioso.

— Manilha, a capital do Archipelago Philippino, acaba de celebrar tres centenarios, monumentos de sua gloria e timbres de sua civilização que collocam a velha colonia hespanhola muito acima das similares de outras nações que não primavam, como Hespanha, pelo seu catholicismo.

Em 1611, Manilha começou a illustrar-se a si e todas as ilhas malaias com uma imprensa, não tendo de esperar os serviços typographicos da longinqua metropole.

Era a autonomia intellectual que a mãe Hespanha concedia a sua colonia.

O missionario Blancas de São José imprimia a primeira grammatica da lingua tagala, sendo coadjuvado por um chinez catholico, chamado *Vera*, tresentos annos antes da proclamação da republica chineza.

O anno de 1611 foi tambem o da erecção da Universidade de Manilha, succedendo, pois, com poucos annos de differença a muitas outras da velha Europa.

A Universidade foi fundada... pelo Arcebispo D. Benavides.

Vejam, pois, e reflectam os catholicos, sem

juizo, que logo acreditam em qualquer palavra dos anticlericaes, quando accusam a Igreja de obscurantista.

A historia do intellectualismo sereno, se não acaba felizmente com a revolução de 1789, passou pelo menos uma crise agudissima que ainda não foi debellada.

Em 1711, Manilha viu, com jubilo, fundar-se no recinto de seus muros o primeiro collegio de meninas, o collegio de Sta. Catharina.

Se a pendula da civilização de um povo regula pela educação da mulher, Manilha pode gabar-se de ter-se anticipado á maior parte das outras capitães das colonias europeas.

Em 1811 appareceu o primeiro jornal na encantada cidade do Passig.

Todo o elemento intellectual, religioso, militar e civil tem-se associado para festejar o triplice centenario das glorias catholicas e clericas de Manilha.

Glorias clericas, sim, porque fôram precisamente os frades a alma dessas instituições.

A Universidade continúa todavia sob a regencia ecclesiastica dos frades dominicanos, coadjuvados com escolas subsidiarias de outras ordens religiosas, e sob a dupla tutela do Papa e do governador norte-americano, successor intruso que este é do catholico rei da Hespanha.

L. S. B.

Nossos assignantes defunctos.— Temos a lamentar o fallecimento de do rvm. conego Pereira do Motta, nosso bondosissimo amigo e perpetuo assignante.

O conego Motta salientara-se por suas virtudes entre o clero paulista, por sua humildade, desprendimento e dedicação paternal aos seus amados parochianos de Cabreuva, os quaes tambem souberam apreciar e orgulhar-se das prendas que exornavam o seu extremecido vigario.

— Em Taubaté passou a melhor vida a exma. sra. d. Marianna da Palma, muito conhecida na levitica cidade do norte paulista por sua vida exemplar que a fez digna irmã do exmo. e rvm. mons. João Alves Coelho Guimarães, e tia dos rvmos. PP. José Alves de Moura, José Altino de Moura, José Arthur de Moura e mons. Moura Guimarães, secretario do emmo. cardeal Arcoverde, contando-se mais diversos assignantes e amigos de nossa revista entre os seus virtuosos parentes.

Foram-lhe feitos solemnes e mui concorridos funeraes na cathedral de Taubaté.

— Em Cordeiro (Est. do Rio), com morte exemplar morreram os saudosos paes da distincta sra. d. Maria Clotilde V. Pita, assidua leitora da *Ave Maria*.

— Em Estação de Alcantara (Est. do Rio), Euclides Dramin.

— Em Mogy das Cruzes, d. Antonieta de Oliveira.

R. I. P.

Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

SEGUNDO UM FACTO VERIDICO POR L. HEITZER

— Meu pae, como te podes assim angustiar, tu que sempre fostes um *gentleman*. Toda a imprensa de Baltimore fala de teu estado de saúde e louva o teu character e a tua generosidade.

— Oh! Patrick, aos olhos mundo... elle julga pela apparencia! Mas não assim aos olhos do Juiz Supremo e ante a voz da minha consciencia!

— Meu pae, não digas isso, que me entristece e a ti mesmo te afflige.

— Sim, não fallarei mais nisto... nem minhas forças dariam para tanto, e dellas ainda preciso. Por isso, só mais duas palavras. Honra mundana e felicidade humana são cousas passageiras; e a verdadeira paz de consciencia só em Deus se acha. Procura este caminho na minha religião, na Igreja catholica, na qual quero morrer. Promette-m'o, Patrick.

— Pae, porque te affliges com estas cousas, de que... nunca te importaste?

— Promette-m'o, Patrick, ou... já não amas... teu pae?

— Sim, pae, — respondeu o joven, querendo unicamente tranquillisar o moribundo, — tentarei fazer o que desejas.

— Sim, esforça-te, Patrick... Harry julgou que eu delirasse... oh! não, graças a Deus. Minha razão está lucida, como nunca d'antes; a proximidade da morte tira o véo de meus olhos... mas, ainda uma cousa, Patrick, vae buscar-me... — reflectiu um pouco e proseguiu — vae buscar-me 20.000 dollars, guarda-os na escrevaninha do meu gabinete, fecha-a e traz-me a chave.

— Mas, para que, meu pae? — perguntou o filho, olhando-o assustado, como receiando estivesse elle em delirio.

— Não me perguntes, Patrick! Teu pae teria...

Parou com expressão de uma afflicção indizível, e ancioso olhava para a porta.

— Avia-te, Patrick, avia-te antes de ser tarde!

A afflicção do pae, aparentemente em delirio, fez levantar-se rapidamente o filho, para satisfazer-lhe o desejo. Após alguns minutos voltava com uma caixinha.

— Tens o dinheiro, Patrick? — Vem cá, quero vê-lo.

Patrick felicitou-se por não ter cedido ao primeiro impulso de trazer a caixinha vazia.

Abrindo-a, mostrou ao doente as notas de 1.000 dollars que estavam no fundo.

Suspirando alliviado, o banqueiro descansou a cabeça, mas não se tranquillizou antes de ser depositada, por Patrick, a chave debaixo do travesseiro.

— Agradeço-te, Patrick, tu... Um olhar no rosto assustado do filho fel-o parar. Seus filhos não deveriam saber para que precisava d'aquella somma. Pois teriam assim conhecimento de que a casa bancaria Blackford & Filhos não era tão sem mancha, como o mundo acreditava, e que William Blackford não tinha sido sempre o homem de bem, que era aos olhos dos filhos.

Mas ai! si ao doente fosse dado penetrar o futuro, ter-se-hia submettido antes á humilhação perante seus filhos, para não ser, por seu silencio, a causa da desgraça de um innocente.

I V

Ainda se achava o filho calado, junto ao leito do pae, quando voltou o medico na companhia d'um padre. Este, homem alto e bonito, de uns 30 e poucos annos do idade, embora de physionomia séria, inspirava confiança. Não veio vestido de sobrepelliz. Sua mão direita, porém, pousava no peito, dando a conhecer que ali trazia o S. Viatico. Olhando, por um momento, ao redor do quarto, acenou ao ministrante que o estava seguindo. Este mostrou comprehendel-o, pois d'uma malinha que trazia á mão, tirou a sobrepelliz e a estola, um crucifixo e duas velas de cera, que segurou em castiçaes, collocando-os ao lado do crucifixo, na mesinha junto ao leito.

O sacerdote tirou de dentro da batina a patena com o Corpo do Senhor, collocando-a aos pés do crucificado, e vestiu em seguida os paramentos que lhe apresentavam.

Com o olhar desconfiado, Patrick observára estes preparativos e ia fallar, quando o dr. World, tomando-o pelo braço, segredou-lhe:

— Vinde, sr. Patrick! Si amaes vosso pae, deixae-o agora sózinho com Deus e o seu ministro.

Bem a contragosto, deixou-se levar para fóra pelo medico. Momentos depois tambem o ministrante deixou o quarto do doente, ficando este só com o sacerdote.

Longo tempo teve de esperar no corredor, até ser chamado ao quarto, para responder na administração do s. Viatico e dos s. Oleos.

Passadas as funcções, o sacerdote sahiu,

esperando no corredor um dos filhos do banqueiro.

Harry e Patrick, sabendo por um criado que elle, antes de deixar a casa, desejava fallar-lhes, immediatamente appareceram.

— Tenho cumprido minha missão, meus senhores, — disse o padre, inclinando-se, como um *gentleman*, diante dos irmãos que attentamente o fixavam. — Encontrareis vosso pae tranquillo e feliz; si morrer, entrará na eternidade como catholico, reconciliado com Deus. Por meu intermedio manda chamar-vos, para vos recommendar, encarecidamente, um legado a favor de orphãos de emigrantes irlandezes. Caso queiraes corresponder ao desejo de vosso pae, ponho, segundo o seu expresso desejo, á vossa disposição os meus prestimos para a realisação desta obra generosa.

Os irmãos inclinando-se silenciosamente, deixaram o sacerdote sair, sem sequer dirigir-lhe uma palavra de agradecimento.

Voltando ao quarto de seu pae, acharam-n'o só. Tinha as mãos postas no peito, os olhos fechados e só o movimento dos labios em oração dava a entender que ainda vivia.

Contemplaram-n'o profundamente abalados e não fallaram para não interromper o seu descanso. Elle, porém, que notára a sua vinda, levantou os olhos e deu-lhes a mão, que elles, banhados em lagrimas beijaram.

— Pae! — exclamaram ao mesmo tempo.

— Oh! meus filhos, — murmurou o doente, — que feliz sou agora! Morro reconciliado com Deus e minha ultima prece é que tambem acheis este caminho; porém, mais cedo; não como eu, no leito da morte.

... O sacerdote já vos communicou meu ultimo desejo? — perguntou-lhes ao ver que não sabiam responder á sua exhortação.

— Sim, meu pae, — respondeu Harry, — teu desejo será para nós uma lei irrevogavel.

— Deus vol-o pague, meus filhos, — disse em voz muito fraca. — Quero que meu nome não seja publicado... pelo menos ao morrer, quero fazer ás escondidas algum bem... E agora quero dormir... estou tão cansado, meus filhos... Deus vos abençoe!...

Assim passou ao somno da paz, do qual não ha um acordar. Patrick fechou-lhe os olhos.

V

Já se passára uma hora e Patrick ainda se achava a chorar num quarto luxuoso: não se envergonha de suas lagrimas, pois amara sinceramente ao pae, cujas ultimas palavras voltaram-lhe constantemente á memoria: E' passageira toda a gloria mundana; a verdadei-

ra paz do coração só em Deus e por Deus póde ser encontrada.

— Será realmente assim? — perguntava a si mesmo — Oh! sim; meu pae, durante a sua vida toda, se esforçou em adquirir riquezas e grangear um nome celebre, e agora, eil-o lá pallido e frio! Todo o esplendor humano pela morte se desfez. De toda a immensa riqueza não leva comsigo senão um esquite precioso e mesmo d'este resto de gloria humana o cadaver não tem maior proveito do que si repousasse num simples caixão de madeira de seis taboas. Haverá de facto alguma cousa além da morte? algo de duradouro, de eterno? E si ha uma eternidade, como a fé o diz, com uma paz sem fim e um tormento eterno, não será preciso viver agora de modo a poder gozar depois a paz eterna?

Este pensamento fez pulsar mais celere o coração de Patrick, que ouvindo bater a porta, estimou ter sido interrompido pela irmã enfermeira, em suas tristes cogitações.

— Ao preparar tudo para pôr o cadaver na eça, — disse a religiosa, — achei, debaixo do travesseiro, esta chave, que vos trago para que não caia em outras mãos.

— Meu pae vos terá fallado a respeito d'ella, irmã? Mas não, — interrompeu-se, — sei que não estiveste mais com elle desde que a puz lá... Obrigado!... Ainda uma coisa, irmã, — disse ao ver que ella queria afastar-se — peço-vos a fineza de dirigir-vos ao clero da cathedral de São Pedro, para que se incumba do enterro mais solemne possivel.

A irmã, tendo promettido, voltou a cuidar do cadaver.

* * *

Passados tres dias effectuou-se com grande pompa o enterro do banqueiro William Blackford.

Na noite deste dia, Harry e Patrick estavam assentados um junto ao outro. Embora poucas horas tivessem passado depois do enterro, Harry já lia n'um jornal, que acabavam de entregar, uma descripção minuciosa das solemnidades funebres.

Acabando a leitura, dirigiu-se ao irmão, que, preocupado, olhava para o parque, onde dos ramos cahiam, uma após outra, as folhas seccas.

(Continúa).

Com permissão d' Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».